



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CÁSSIA LANNARA SILVA SANTOS

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NUMA VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ACADÊMICOS EM
FORMAÇÃO**

ARAGUATINS

2019

CÁSSIA LANNARA SILVA SANTOS

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NUMA VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ACADÊMICOS EM
FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins -
Campus Araguatins, como exigência parcial para à
obtenção do grau de graduação em Licenciada em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Quitéria Costa de
Alcântara Oliveira

ARAGUATINS

2019

SANTOS, Cássia Lannara Silva.

O papel do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas numa visão crítico-reflexiva dos acadêmicos em formação/ Cássia Lannara Silva Santos - Araguatins, 2019. 45 f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins, 2019.

Orientadora: Prof^ª. Me. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira.

1. Formação acadêmica. 2. Reflexão. 3. Estágio Supervisionado.
I. O papel do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas numa visão crítico-reflexiva dos acadêmicos em formação.

CÁSSIA LANNARA SILVA SANTOS

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NUMA VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ACADÊMICOS EM
FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins -
Campus Araguatins, como exigência parcial para à
obtenção do grau de graduação em Licenciada em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Quitéria Costa de
Alcântara Oliveira

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

____ Prof.^a Me. Quitéria Costa de
Alcântara Oliveira (Orientadora) IFTO – *Campus Araguatins*

____ Prof.^a Me. Lucinalva Ferreira IFTO –
Campus Araguatins

____ Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho
IFTO – *Campus Araguatins*

ARAGUATINS

2019

A Deus, que me ama incondicionalmente.
A minha família, que me ama apesar dos
defeitos.
A todos que contribuíram diretamente e
indiretamente com esse trabalho.
A vocês, Dedico!

AGRADECIMENTOS

“Por tudo que tens feito, por tudo que vais fazer. Por tuas promessas e tudo que és, eu quero te agradecer, com todo meu ser. Te agradeço meu Senhor! Te agradeço por me libertar e salvar, por ter morrido em meu lugar.” (CANTOR CRISTÃO)

A toda minha família, que se mostrou presente em todas as etapas da minha vida, agradeço profundamente.

Ao IFTO, pela oportunidade de cursar uma graduação de qualidade, meus agradecimentos.

A minha orientadora, pela paciência e tempo dedicado a mim e a essa monografia, meus sinceros agradecimentos.

Aos professores que me deram aula durante toda a graduação, quero agradecer também. Saibam que se eu me tornei uma boa professora foram vocês quem me influenciaram, que me orientaram, que me mostraram como acertar e persistir.

Aos meus amigos que me deram força para continuar, me acompanharam e incentivaram, agradeço de coração.

Acabamos acostumando a procurar alguma coisa para se ficar contente. E na maioria das vezes existe alguma coisa para se ficar contente, se procurarmos o suficiente.

Pollyanna Moça

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva o papel do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus Araguatins*, na formação dos futuros docentes. O estágio é tido como uma preparação para o futuro professor, que estará exercendo seu papel e sendo acompanhado por um profissional experiente, dentro de um ambiente específico para o aperfeiçoamento das suas habilidades docentes. O problema que foi considerado para a realização deste estudo foi o seguinte: Os acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas têm se envolvido devidamente com o estágio de forma a enxergá-lo como uma oportunidade de associação da teoria X prática e consolidação dos saberes necessários à profissionalização docente? Os encaminhamentos metodológicos consistiram em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, cujos instrumentos de coleta foram questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados a 30 estagiários e 05 professores supervisores de estágio, regentes de sala de aula das escolas-campo de estágio. Os resultados foram analisados com base na legislação, bem como em referencial teórico pertinente à temática discutida. Dentre os pontos significativos do estudo foi possível refletir que: a maioria dos acadêmicos não consegue enxergar a importância do estágio na sua formação acadêmica, não encontram a articulação entre a teoria e a prática necessárias à profissionalização docente e também foram apontadas falhas de ambos os envolvidos, sendo elas a falta de preparo e também de orientação e acompanhamento. Portanto, essa pesquisa oportunizou um vasto conhecimento sobre o Estágio Supervisionado como componente curricular essencial à formação docente, pretendendo também fomentar o amadurecimento e compreensão dos professores em formação quanto à importância dessa etapa como um dos únicos momentos em que os Cursos de Licenciatura articulam-se com a realidade do Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Reflexão. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze within a critical-reflective perspective the role of the Supervised Internship in the Biological Sciences Degree Program of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguatins, in the training of future teachers. The internship is taken as a preparation for the future teacher, who will be performing his role and being accompanied by an experienced professional, within a specific ambience for the improvement of his teaching skills. The problem that was considered for the accomplishment of this study was the following: The undergraduate students in Biological Sciences have been properly involved with the internship in order to see it as an opportunity to associate theory X practice and consolidation of the knowledge necessary for professionalization teacher? The methodological guidelines consisted of a qualitative, descriptive and exploratory research, whose collection instruments were questionnaires with open and closed questions, applied to 30 trainees and 05 supervisors of trainees, teachers of the traineeship schools. The results were analyzed based on the legislation, as well as theoretical reference pertinent to the topic discussed. Among the significant points of the study, it was possible to reflect that: the majority of the students can not see the importance of the internship in their academic formation, they do not find the articulation between the theory and the practice necessary for the teacher professionalization and also they pointed out faults of both involved, being they the lack of preparation and also of orientation and accompaniment. Therefore, this research provided an extensive knowledge about the Supervised Internship as an essential curricular component of teacher education, and also seeks to foster the maturation and understanding of the teachers in training as to the importance of this stage as one of the only moments in which the Degree Courses articulate with the reality of Elementary and Middle School.

Keywords: academic training. Reflection. Supervised Internship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas fechadas dos estagiários à questão nº 1 (quantidade de alunos; porcentagem)	22
Gráfico 2 - Respostas fechadas dos estagiários à questão nº 6 (quantidade de alunos; porcentagem)	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da carga horária de Estágio de Lic. Em Ciências Biológicas.....	15
Quadro 2 – Distribuição dos alunos estagiários conforme estágios já realizados.....	21
Quadro 3 – Respostas dos supervisores à questão nº 6.....	28
Quadro 4 – Respostas dos supervisores à questão nº 7.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. Artigo

IFTO Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – C
ampus Araguatins.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor	14
2.2 O Estágio Supervisionado como oportunidade de pesquisa e interação no ambiente escolar.....	16
2.3 Oportunidades de reflexão sobre a prática docente durante o estágio	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Especificações das etapas da pesquisa.....	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1 Análise das respostas atribuídas pelos Estagiários	21
4.2 Análise das Respostas Atribuídas pelos Professores/Supervisores	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
Apêndice B - Questionário para Acadêmicos.....	37
Apêndice C - Questionário para professores Supervisores	40

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa de suma importância para a formação dos estudantes de Licenciatura, pois proporciona uma experiência mais próxima da realidade da área de formação antes mesmo de estar inserido no mercado de trabalho, o que lhes garantirá uma plena relação entre a teoria e a prática.

O estágio é tido como uma preparação para o futuro professor, que estará exercendo seu papel e sendo acompanhado por um profissional experiente e dentro de um ambiente específico para o aperfeiçoamento das suas habilidades docentes. Segundo Scalabrin e Molinari (2013):

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 01).

Nesse sentido, é necessário que o professor em formação se perceba realmente como um agente social e compreenda que sua responsabilidade está além do cumprimento de carga horária na escola. Para tanto, é imprescindível enxergar no estágio supervisionado a oportunidade de relacionar as teorias vistas ao longo do curso com a prática em sala de aula. É nesse espaço que o professor exercita suas habilidades didáticas e entende que, além do domínio de conteúdo, precisa ser criativo para dinamizar as metodologias das e consequentemente obter êxito no seu propósito que não se configura somente no ensino, mas sobretudo na aprendizagem dos alunos, conforme Fazenda (1991).

Em conformidade com a Resolução 02/2015 CNE/CP, seu Art. 13, § 6º, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Enquanto objetivos específicos pretendia-se analisar se proposta de Estágio Curricular Supervisionado implementada nesse contexto tem sido um eixo articulador entre a teoria e a prática necessárias à profissionalização docente; avaliar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários nas primeiras experiências de

regência em sala de aula; conhecer a relação entre as disciplinas pedagógicas ofertadas pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a prática de estágio supervisionado e, por fim, compreender o comportamento dos acadêmicos frente à realização da prática de estágio.

Sabendo-se que o Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório, assim como as demais disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e, pressupondo-se que além dos conteúdos específicos, os licenciados devem dominar os saberes relacionados ao exercício da docência, essa pesquisa surgiu da seguinte indagação: Os acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas têm se envolvido devidamente com o estágio de forma a enxergá-lo como uma oportunidade de associação da teoria X prática e consolidação dos saberes necessários à profissionalização docente?

Dentre as disciplinas encontradas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, que são 51, totalizando uma carga horária com 3.440 horas, encontra-se a disciplina de Estágio Supervisionado que é dividida em quatro semestres com uma carga horária de 520 horas.

Tal disciplina permite ao acadêmico atuar em sua área de formação e preparar-se para ser um profissional competente ao longo da própria observação e prática docente que desenvolverá no período de estágio.

O estudante de licenciatura deve olhar para o estágio como uma oportunidade ímpar em sua vida profissional; tal etapa não deve ser vista como uma obrigação da unidade de ensino superior para conclusão do curso, mas como um momento que se pode errar para amadurecer. Considerado que as expectativas e as frustrações servirão de base para o crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional de cada acadêmico em formação.

Corte e Lemke (2015) esclarecem sobre o assunto que:

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional. (CORTE; LEMKE, 2015, p. 02).

Enfim, é visível e urgente à necessidade de refletirmos sobre as propostas de Estágio Curricular Supervisionado que estão sendo implementadas pelas instituições formadoras e se de fato estão sendo bem conduzidas pelos acadêmicos em formação, considerando a sua importante contribuição para a formação de profissionais reflexivos e autônomos, capazes de compreender a realidade em que atuarão nesse caso específico uma eficiente prática na docência.

O presente trabalho teve como foco analisar dentro de uma perspectiva crítico-reflexivo o papel do Estágio Supervisionado na formação dos futuros docentes. Nesse sentido, trouxe como objetivo geral identificar a concepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO acerca do Estágio Supervisionado ofertado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor

O estágio é uma importante etapa integradora do currículo, pois representa o momento em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional; que se sinta responsável pela aprendizagem do aluno e pelo compromisso firmado com as instituições educacionais envolvidas no processo, no caso, a universidade e a escola campo de estágio, de acordo com Andrade (2005).

É durante o Estágio Supervisionado que o acadêmico terá que integrar teoria e prática em sua formação inicial, sabendo que as duas devem estar interligadas, porém, uma não poderá minimizar o papel da outra. O estágio influenciará de uma forma significativa na formação e no jeito de ser e de estar dos futuros professores ao se deparar com as tantas exigências as quais a profissão docente é vinculada, segundo Soares (2010).

No início do estágio é relevante que o acadêmico já tenha um certo conhecimento adquirido ao longo do ensino superior que se juntará aos outros na prática do estágio. De acordo com o Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa (2012), o estágio é “situação transitória, de preparação aprendizagem, experiência” e o Estágio de fato tem essa finalidade na formação dos acadêmicos.

Durante o percurso acadêmico o aluno do ensino superior precisa desenvolver as habilidades necessárias para o campo de atuação e deve também buscar através das disciplinas estudadas ao longo do curso, aprender relacionar a teoria à prática, para evitar um conhecimento fragmentado e conseguir se tornar um profissional com formação integral, atingindo as dimensões técnicas, científicas e humanísticas.

Segundo a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008), há duas modalidades de estágio, sendo eles o Estágio Obrigatório e o Estágio Não Obrigatório. O Estágio Obrigatório é a modalidade em que o acadêmico tem a obrigação de realizá-lo para a conclusão do curso. Nesta modalidade a instituição de ensino onde o aluno está inserido e a instituição concedente não tem a obrigação de conceder nenhum benefício ao estagiário. Na modalidade de Estágio Não obrigatório, o estágio será

opcional, onde o aluno não necessita do mesmo para a conclusão do curso. Neste caso, o estágio é remunerado, através de bolsa auxílio.

De acordo com o Regulamento 45/2015 que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação presencial do IFTO, em Licenciatura em Ciências Biológicas, o estágio é uma etapa obrigatória para a conclusão do curso superior, sendo ele dividido em três fases, quais sejam: Estágio Supervisionado de Observação no Ensino Fundamental II, Estágio Supervisionado de Regência no Ensino Fundamental II e Estágio Supervisionado de Observação e Regência no Ensino Médio, todos com elaboração de projetos e carga horária total de 400 horas (IFTO, 2015).

Conforme o PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus Araguatins* a carga horária do Estágio Supervisionado é dividida da seguinte forma, (apud OLIVEIRA, 2015):

Quadro 1 – Distribuição da carga horária de Estágio de Lic. Em Ciências Biológicas

SEMESTRE	MODALIDADE DE ESTÁGIO	C.H
VI Período	Estágio Supervisionado I – Ens. Fund. Do 6º ao 9º- Elaboração do Projeto de observação/coleta e análise de dados/Relatório	120h
VII Período	Estágio Supervisionado II– Ens. Fund. Do 6º ao 9º- Preparação do projeto de intervenção/ Elaboração do plano de ação/Confecção de material pedagógico. Regência (50h)/Relatório final e outras atividades propostas pelo professor orientador.	120h
VII Período	Estágio Supervisionado III- Ens. Médio – Observação/Projeto de intervenção /elaboração de plano de ação/confecção de material pedagógico e outros. Regência (50 h)/Relatório final e outras atividades conforme a proposta do professor orientador do estágio.	160h
TOTAL		400h

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (apud OLIVEIRA, 2015)

Segundo Fazenda (1991), “[...] a Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado [...] possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática”, sendo assim, o Estágio Supervisionado é um ambiente onde o licenciando tem a liberdade de colocar em prática a teoria que foi aprendida, observando e após, demonstrando a realidade que foi observada durante o estágio:

O estágio tem a finalidade de proporcionar a eliminação da separação da teoria e a prática, onde o acadêmico tem a contribuição para uma pesquisa e investigação teórica e prática, possibilitando assim uma aproximação do estagiário com a realidade da área em formação, pois a atividade docente é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não-casuística. (PIMENTA, 2011, p. 83).

Com a citação acima citada, chega-se à conclusão que, quando há um maior interesse do acadêmico em realizar o estágio com responsabilidade, com determinação e total compromisso há somente ganho, pois é uma oportunidade para que o aprendizado seja mais eficiente, que será obtido por experiências através da prática, tornando-o mais eficaz.

A educação está entrelaçada a um conceito que envolve tanto os valores individuais quanto os valores sociais. Dessa forma se faz necessária a relação do educador e educando na conscientização desses valores (CUNHA, 2009). O estagiário tem o papel de observar, de pesquisar e de ensinar no período em que o aluno estiver estagiando e todas essas habilidades somarão na formação do acadêmico e também dos alunos que estão inseridos no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

2.2 O Estágio Supervisionado como oportunidade de pesquisa e interação no ambiente escolar

O Estágio Supervisionado, além de proporcionar aos acadêmicos em formação colocar em prática os conteúdos que foram estudados durante o curso acadêmico, também tem a finalidade de incentivá-los a elaborar projetos de pesquisa, tendo, o mesmo uma interação com a unidade escolar. Conforme destaca Frantz (2010):

Esta vivência é muito importante para a sua formação profissional por ser uma atividade essencial para a construção de sua identidade de professor-educador. Você tem a oportunidade de constituir e/ou de ampliar seu conhecimento exigido na prática profissional, nas atividades de observação/pesquisa em espaço de escola do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio. Assim, vai desenvolver um trabalho de estudo e acompanhamento de ações e práticas da escola que oportunizarão visibilidade e conhecimento para sua futura atividade docente. (FRANTZ, 2010, p. 09)

A dinâmica do estágio requer do formando uma postura de pesquisador, para que através da pesquisa no primeiro momento do estágio que é a observação, possibilite ao observador relacionar os resultados da observação com a prática, que será no segundo momento do estágio, na regência. Como ressalta Pimenta e Lima (2012):

O diagnóstico não se limita a uma visão inicial, mas se realiza como processo permanente de identificação de necessidades e possibilidades que permitem rever ou reafirmar as opções, uma vez que a realidade é dinâmica, viva, mutável. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 223).

Com isso o Estágio vai aproximar a realidade do ambiente escolar com a necessidade que cada futuro profissional necessita conhecer, sendo que o estágio é na maioria das vezes a única oportunidade que o acadêmico terá em uma sala de aula antes de ser inserido no mercado de trabalho, conforme Oliveira (2015).

Januário (2008) aponta que ao estagiar o acadêmico adquire a postura de um pesquisador:

Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUÁRIO, 2008, p. 03)

Compreende-se, então, que é através dessa leitura que a formação do professor começa a se consolidar. O professor em formação passa a se enxergar não mais como aluno, mas como um professor e, esse sentimento faz com que ele reflita e perceba, ou não, em si, a existência de uma pessoa que de fato quer ser educador.

2.3 Oportunidades de reflexão sobre a prática docente durante o estágio

O estágio é uma oportunidade que o estudante de licenciatura terá para refletir sobre as práticas de ensino e sobre o funcionamento da escola. Há uma cobrança de que o ensino deve ser de qualidade e que o professor tenha uma ótima qualificação e competência para a arte de ensinar (PIMENTA; LIMA, 2012).

Por mais que os estudantes de licenciatura tenham uma noção da teoria, sobre como é a rotina em uma escola, ou até mesmo como deve ser a postura de

um professor na sala de aula, é na prática que o acadêmico terá como saber a realidade do contexto da educação, que sempre é um desafio, pois o contexto da sociedade e da escola está em constante modificação.

Outra oportunidade que o estudante terá durante seu estágio é aprender sobre o corpo docente, sobre a rotina da escola e dos professores, sobre as reformas e mudanças na educação. Dessa maneira, o estagiário estará conhecendo toda a estrutura educacional da escola.

Assim, com o conhecimento obtido através do estágio, o acadêmico poderá estudar supostas soluções para os imprevistos que ocorrem dentro da unidade escolar. A partir daí ele refletirá sobre a realidade da atuação que não se limitará apenas ao estágio, conforme aponta Januário (2008).

De acordo com Santos (2005), o estágio é uma contribuição de grande significado no processo de formação de professores e deve ser refletido como uma oportunidade para a formação do acadêmico. Além da elaboração de projetos, que é uma contribuição para o aperfeiçoamento do futuro professor que deverá ser um pesquisador na unidade de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse sentido, se propôs uma pesquisa qualitativa que se caracteriza pela objetivação de fenômenos em maior profundidade e tem por finalidade descrever, compreender e interpretar as precisões das relações entre o global e o local que é determinado pelo fenômeno, como descrevem Gerhardt e Silveira (2009).

Kauark et al. (2010) destacam ainda que esse tipo de pesquisa visa descrever detalhadamente as características de uma população ou fenômeno, através de levantamentos de informações para coletas de dados, sem interferência no objeto de estudo.

A pesquisa aconteceu de forma exploratória que tem por objetivo maior familiarizar o pesquisador com o objeto de estudo para torná-lo explícito, como explicam Kauark et al., (2010). Dessa forma, como instrumentos para atender as etapas previstas, utilizou-se, inicialmente, um aporte teórico adequado para correlacionar ao fenômeno investigado e então partir para a pesquisa de campo direcionada à problemática em foco visando atender as expectativas dos resultados.

Ao estabelecer o universo da pesquisa cuidou-se para que o público-alvo participante fosse definido em dois grupos envolvidos diretamente no processo, sendo os acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO e professores supervisores regentes de estágio nas escolas concedente.

Como critérios para coleta de dados no primeiro grupo aconteceu no mês de Novembro e Dezembro de 2018, de forma aleatória, porém, atendendo todas as fases do estágio supervisionado: observação e regência no Ensino Fundamental II e observação e regência no Ensino Médio; enquanto o segundo grupo foi composto pelos respectivos professores das disciplinas de Ciências ou Biologia que atuam nas escolas que foram desenvolvidos os estágios, como professores supervisores.

3.1 Especificações das etapas da pesquisa

A princípio foi realizado um levantamento de fontes bibliográficas e documentos que pudessem respaldar as discussões pertinentes ao estágio supervisionado na formação do docente em formação.

Visando oficializar a proposta da pesquisa de campo, sequencialmente se fez necessário formalizar termos de autorização e consentimento (Apêndice A) para divulgação dos resultados, salvaguardando assim, a ética e os direitos dos envolvidos.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários aos participantes citados anteriormente. Os questionários direcionados a todos os participantes dos dois grupos continham questões abertas e fechadas, sendo 10 questões em todos os questionários. O grupo de acadêmicos ficou formado por trinta participantes. Os questionários aplicados a esses respondentes (Apêndice B) tinham a finalidade de levantar informações sobre a influência que o estágio proporcionou em seu processo de graduação.

Com o objetivo de identificar outra visão sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários na regência e os problemas diversos do contexto foi efetuada também a aplicação de um questionário direcionado a 5 professores de Ciências e Biologia que atuam como supervisores de estágio nas instituições educacionais (escolas-campo) de estágio. (Apêndice C).

Finalmente, após os dados coletados e realizados uma análise crítico-reflexiva dos resultados apurados, os mesmos foram interpretados e relacionados com base nas discussões e reflexões sobre a temática estudada. As respostas com as questões abertas foram transcritas e discutidas no trabalho de acordo com a sua relevância para o mesmo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão expostas as perguntas e respostas dos participantes da pesquisa colhidas a partir do questionário aplicado. Para isso, os acadêmicos/estagiários serão identificados com a palavra “Estagiário” e uma sequência numérica de 1 a 30, conforme a quantidade de participantes do grupo 1. Da mesma forma, os professores/supervisores, aqui citados como grupo 2, estarão identificados como “Supervisor”, seguindo a sequência numérica de 1 a 5.

A princípio, serão exibidas as perguntas e respostas dos estagiários que a autora julgou mais relevantes e relacionadas à finalidade da pesquisa. Nesse sentido, foram selecionadas cinco questões e respectivas respostas de cada participante do grupo 1.

Quadro 2 – Distribuição dos alunos estagiários de acordo com os estágios já realizados

ALUNO	ESTÁGIO REALIZADO
A1 E A2	I
A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 E A12	I E II
A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22, A23, A24, A25, A26, A27, A28, A29 E A30	I, II E III

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada (2019)

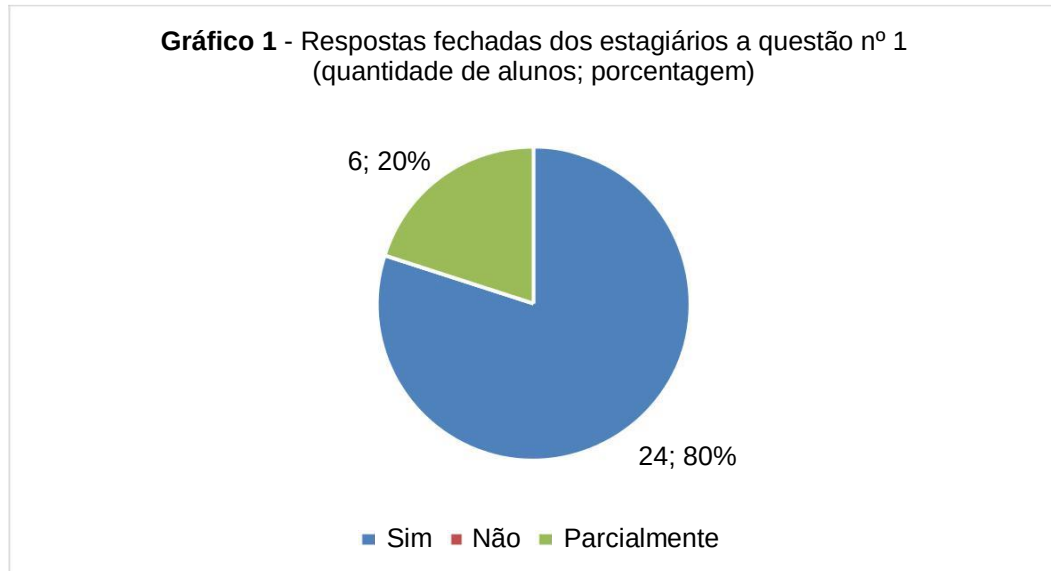
Conforme o quadro nota-se que os acadêmicos participantes estão distribuídos em todos os estágios realizados, sendo que a maioria já concluiu as três etapas obrigatórias exigidas pelo curso.

Esse fato facilitou a pesquisa, uma vez que assim pôde-se analisar respostas de alunos que se encontram em diversas etapas do curso e, conseqüentemente, com um amadurecimento diferente.

4.1 Análise das respostas atribuídas pelos Estagiários

Foi questionado se o Estágio Supervisionado atendeu as expectativas em relação a aquisição de novos conhecimentos e experiências na prática de ensino para a sua futura profissão, sendo pedido para escolherem entre as opções de “sim”, “não” e “parcialmente”, com devidas justificativas.

Gráfico 1 - Respostas fechadas dos estagiários a questão nº 1
(quantidade de alunos; porcentagem)



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada (2019)

As justificativas apresentadas pelos mesmos foram assim pontuadas:

Estagiário 2: “O que se aprende na vida acadêmica é diferente da realidade dificultando o ensino (Aprendizagem e experiência)”

Estagiário 13: “Há sempre o que aprender, por isso não se pode dizer que suprir as expectativas”.

Estagiário 15: “Devido ao curto período e a ausência de autonomia quanto ao desenvolvimento dos diferentes processos que envolvem a prática docente”.

Estagiário 18: “Tenho o estágio como uma fase muito importante no curso, pois, esse possibilita uma aproximação real com a sala de aula onde podemos usar as ferramentas de ensino que nos foram disponibilizadas nas disciplinas de conhecimento específico e pedagógico”.

Estagiário 20: “Os acadêmicos saem para o estágio com um projeto, porém quando chega lá tem que se enquadrar no prescrito da professora regente”.

Percebe-se que a maioria dos estagiários entende o Estágio Supervisionado como um momento importante para sua formação acadêmica e profissional. Dentre esses benefícios, foi constatado que o aprendizado, o contato com os alunos e a sala de aula, o conhecimento adquirido com os professores supervisores, entre outros.

Por outro lado, houve também relatos de experiências tidas como negativas por alguns estagiários. Sendo esses: a falta de preparo para enfrentar a realidade da sala de aula, a discordância entre a teoria estudada durante a graduação e a prática no estágio, entre outros.

A passagem pelo estágio deve fornecer uma experiência capaz de mostrar ao estagiário a realidade da sala de aula. Já que nessa demonstração ele deverá perceber na prática do professor supervisor a utilização de metodologias

vistas durante sua graduação, os meios utilizados para a resolução de conflitos, entre outras habilidades que cada professor deve dominar em sala de aula.

A profissão docente é uma prática social e constitui-se na forma de intervir e modificar a realidade por meio da educação sistemática e com fins específicos que acontece quase sempre dentro de um cotidiano escolar. Para tanto, exige-se um novo projeto de formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de incrementar sua prática pedagógica e construir mudanças significativas ao lócus de trabalho. (OLIVEIRA, 2015, p. 25)

O acadêmico estagiário precisa entender que ao ingressar no espaço de sala de aula estará dando continuidade a sua formação docente. Nesse sentido, foi perguntado aos respondentes se, durante o estágio, tiveram a possibilidade de aplicar teorias estudadas nas aulas ministradas ao longo da formação. Obtemos então as seguintes respostas:

Estagiário 8: “Sim. No meu estágio foi possível realizar dinâmicas educativas que aprendemos ao longo da formação, bem como utilizar recursos didáticos confeccionados no curso”.

Estagiário 9: “Sim, podemos trabalhar seminários, trabalho em grupo, aula prática observando o grão de pólen no microscópio juntamente com os alunos. As aulas que tivemos no IFTO nos possibilitou a ter um conhecimento mais amplo sobre alguns assuntos envolvendo o nosso planeta”.

Estagiário 10: “Nem sempre, dependendo da turma, escola, recursos, fica difícil aplicar os conhecimentos vistos em sala (teoria)”.

Estagiário 13: “Possibilidade zero, uma vez que não optei em aplicar metodologia falha, iguais as que recebi em sala, o estágio foi voltado pra o lado mais concreto da realidade”.

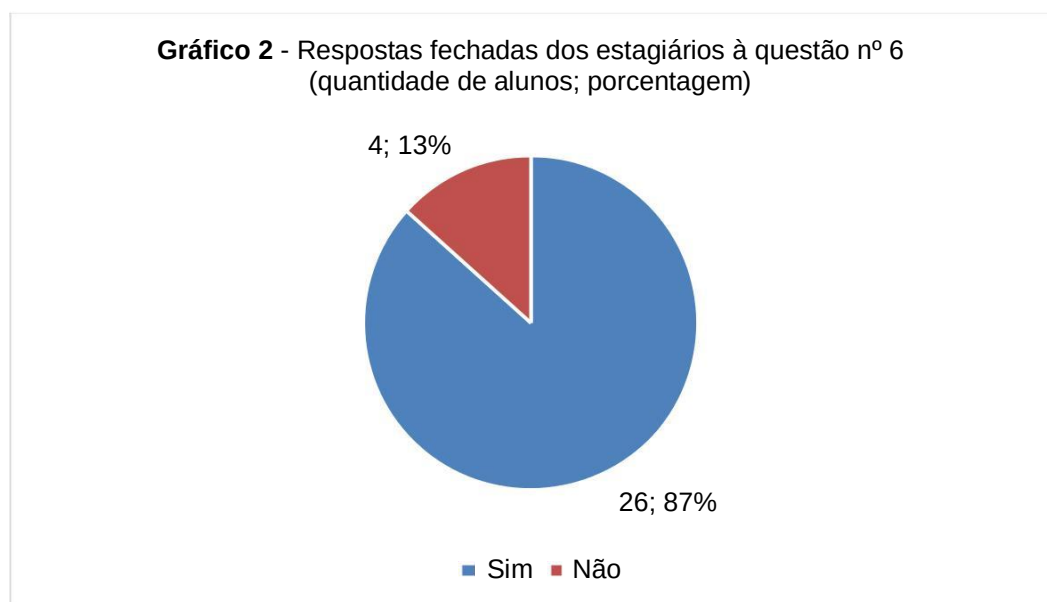
Estagiário 14: “Poucas teorias foram aplicadas, pois quando começamos o estágio os professores já tinham um plano de aula, então tivemos que segui-lo e como o tempo de estágio é pouco muitas vezes não conseguimos aplicar o que aprendemos”.

Conforme a maioria das respostas obtidas percebeu-se que conseguir atuar seguindo as metodologias e propostas aplicadas na instituição formadora durante a graduação é sempre um desafio, apesar disso, a maioria deles afirmaram ter atendido a finalidade.

Sendo assim, “[...] esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica, em tecnologia da aprendizagem, por exemplo.” (TARDIF, 2002, p. 37 apud QUADROS, 2017, p. 100)

Entretanto, muitos estagiários reclamaram em suas respostas de que as escolas não oferecem materiais suficientes para a realização das aulas, falaram também que os professores supervisores não abrem espaço para que eles se sintam à vontade para planejar e organizar as aulas a seu modo.

Pretendendo entender qual a visão dos estagiários sobre a importância dessa prática, foi questionado se eles fariam o Estágio Supervisionado caso não fosse de caráter obrigatório e que justificassem os motivos; as respostas obtidas foram:



Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada (2019)

Enquanto esclarecimento sobre as opções de respostas obteve-se o seguinte:

Estagiário 2: “É como se fosse um curso de capacitação para um emprego onde conhecer a realidade do dia a dia tornando-se importante para a realização profissional”.

Estagiário 4: “Pois acredito que o estágio seja a parte principal para um curso de licenciatura, pois é nele que a gente cobra tudo que pode aprender em sala de aula”.

Estagiário 13: “Jamais, usaria meu tempo pra fazer coisas que ainda não tivesse me deparado no curso, pois sala de aula não põe medo, e o trabalho efetivo é que fará ganhar experiência”.

Estagiário 25: “Não. Pois eu tive a experiência de ir para a sala de aula com o PIBID, que me ensinou bem mais que o estágio”.

Estagiário 30: “É de vital importância o contato com a realidade em uma sala. O choque de propor um conteúdo e sua forma de sobressair diante de 45 alunos trazem uma visão do que realmente estamos preparados para lidar com o meio acadêmico”.

O estágio se mostrou importante para quase todos os estagiários, uma vez que a maioria respondeu que o faria mesmo não sendo obrigatório. Por outro lado, também houve aqueles que não se mostraram satisfeitos, expondo que a sua realização é perda de tempo. Eles dizem que usariam essas horas gastas com o estágio com outra atividade relacionada ao curso.

Quando foi pedido para citar as principais contribuições que o Estágio Supervisionado trouxe para a sua formação acadêmica, as respostas foram:

Estagiário 2: “Que o processo de aprendizagem no curso é diferente de como se vai repassar. Contribuindo para uma melhor forma de verificar os métodos e metodologia de ensino”.

Estagiário 10: “1- Nem sempre o que se aprende na teoria pode ser aplicado na realidade; 2- Nem sempre as escolas dão 100% de suporte necessário; 3- Nem todos os colegas de trabalho são éticos como você (eu)”.

Estagiário 13: “Perdi 2 empregos; por conta do estágio supervisionado, simplesmente isso. Não houve contribuições”.

Estagiário 15: “Conhecimento e facilidade em lidar com os diferentes alunos, compreensão dos melhores métodos para facilitar a aprendizagem da maioria dos alunos, maior discernimento dos diferentes problemas sociais que implicam para aprendizagem dos mesmos”.

Estagiário 16: “Aperfeiçoamento profissional; Firmeza no domínio do conteúdo; Preparo para a prática docente; e aquela certeza de querer a área da docência como desejo de contribuir com a formação das pessoas”.

Assim, verifica-se que é quase unânime o sentimento de agregação de saberes e aumento de conhecimentos acerca de dinâmicas, métodos e metodologias durante o período de estágio, o que de certa forma contradiz a visão de alguns estagiários que afirmaram anteriormente achar um desperdício de tempo e poderiam usar o tempo para outras atividades. Aqui ficou explícito que é de grande valia que os estagiários reconheçam no professor supervisor uma referência, um profissional confiável e capaz de repassar esses conhecimentos.

Os estagiários passam por uma identificação aos saberes dos professores regentes, reconhecendo-os como aqueles que sabem, sabem-fazer e sabem-ser professores. Identificam-se e começam a definir seu estilo, seu modo de ser e fazer, ao observarem e conversarem, trocarem informações com os professores, [...] Todavia, quando o professor “real” difere do idealizado, surge o conflito. (QUADROS, 2017, p. 77)

Apesar da grande maioria concordar quanto ao que foi dito anteriormente, ainda houve uma resposta contrária, reafirmando que o estágio em nada contribui

para sua formação acadêmica por atrapalhar em sua vida profissional, fazendo com que essa pessoa perdesse dois empregos.

Essa é de fato uma problemática pouco discutida quando se fala em Estágio Supervisionado, porém, se faz presente na vida de muitos que precisam realizá-lo. A carga horária de um estágio deve ser cumprida, diversas vezes, em um período relativamente curto para aqueles acadêmicos que necessitam de um emprego para se manterem no curso.

Isso leva esses acadêmicos a terem que deixar seus empregos para que possam realizar o estágio e acaba os prejudicando financeiramente, uma vez que alguns estudantes de graduação dependem exclusivamente de seus trabalhos para sobreviverem.

Dessa forma, uma das possibilidades que poderiam ser adotadas para que isso não aconteça seria que a instituição de ensino oferecesse estágios supervisionados mais maleáveis. Como por exemplo, iniciar a oferta do estágio desde o início do curso, pois reduziria a quantidade de horas sequenciais.

Ao solicitar sugestões para que o estágio obtivesse um melhor rendimento, os respondentes apontaram o seguinte:

Estagiário 1: “Que os estagiários tivesse mais autonomia quanto aos assuntos, conteúdos, que se tem que mostrar em sala de aula”.

Estagiário 4: “O instituto disponibilizar materiais didáticos produzidos pelos acadêmicos durante algumas disciplinas”.

Estagiário 13: “Nenhuma, citar alguma sugestão é perder tempo, quando se tem uma coordenação como a atual. Colegiado não tem voz. E eu menos paciência ainda para sugerir”.

Estagiário 15: “1- ser desenvolvido individualmente em um semestre (sem disciplinas conjuntas). 2- Fornecimento de maior autonomia para os estagiários com os alunos e no desenvolvimento da prática docente pela escola concedente”.

Estagiário 25: “A remuneração do estágio para que o acadêmico pudesse investir recursos para uma aula dinâmica nas Escolas Públicas que tem infraestrutura tão precária”.

A primeira sugestão citada esteve presente em várias respostas, tanto dessa questão como de anteriores. Muitos estagiários se sentem presos ao planejamento do professor supervisor e isso faz com que eles se sintam sem liberdade para escolherem os próprios conteúdos para ser trabalhado, pois,

[...] é no trabalho pedagógico efetivo que os saberes pedagógicos são melhor compreendidos, produzidos ou ressignificados. São saberes que ganham significado mediante a reflexão dessa prática, aprendendo a

ensinar, ensinando e refletindo sobre o que fez, como, quando e por quê.
(QUADROS, 2017, p. 105)

Sobre isso, quando os estagiários acreditam que não estão conseguindo exercer de fato sua prática pedagógica durante o estágio por falta de liberdade para planejar e conduzir suas aulas, precisam compreender que também os regentes têm um programa de conteúdos previstos para cada semestre ou ano letivo, cabendo a estes intervirem com criatividade nas metodologias para que atendam com sucesso o aprendizado dos alunos.

Outra sugestão que muito se viu é que o estágio fosse iniciado no quinto período para que no oitavo ele não se fizesse presente. Os estagiários alegam que o oitavo período é bastante atarefado e que a realização do estágio nessa época acaba atrapalhado a realização dos outros afazeres.

Uma saída para o problema anterior, sendo também uma das respostas dos estagiários, seria que houvesse um período dedicado somente à realização dos estágios, para que esse não se acumulasse a nenhuma outra atividade.

A participação mais ativa dos supervisores também foi bem recorrente. Os estagiários colocam que seus supervisores pouco contribuíram para a realização do estágio, apesar de que possuírem o importante papel de orientar e acompanhar os estagiários em sala de aula, dando suporte quando necessitados.

Encontra-se, também, dentre as respostas, a sugestão de que o estágio supervisionado fosse remunerado. Os motivos para tal sugestão são de que com essa remuneração eles poderiam investir em materiais para a realização de metodologias, pois, na maior parte das escolas não são disponibilizados todos os materiais necessários para tal.

4.2 Análises das Respostas Atribuídas pelos Professores/Supervisores

Agora serão analisadas as respostas dos professores/regentes e, por terem sido somente cinco professores que participaram da pesquisa, serão expostas as perguntas e respostas de todos eles.

Inicialmente perguntou-se aos mesmos se consideram o estágio importante na formação do futuro professor e por quê. Obteve-se como resposta o seguinte:

Supervisor 1: “Sim. Prepara o futuro docente para sua realidade profissional”.

Supervisor 2: “Sim. Transforma a teoria em prática”.

Supervisor 3: “Sim, é o momento importante para a preparação do estagiário para o trabalho produtivo, e para o professor em formação refletir sobre a sua prática pedagógica”.

Supervisor 4: “Sim. Permite ao acadêmico de licenciatura o primeiro contato com sua clientela, podendo analisar a atuação do seu supervisor em sala podendo copiar metodologias deste para sua carreira docente”.

Supervisor 5: “Sim, pois é a partir da experiência do estágio que os acadêmicos terão a oportunidade de identificar os problemas tanto em sala de aula, quanto no contexto escolar como todo”.

Todos os supervisores concordaram que o estágio é importante para a formação do futuro professor. Contradizendo a resposta de alguns estagiários quando citaram anteriormente que não encontraram acréscimo para a sua formação. Isso pode acontecer quando o aluno/estagiário não percebe qual é o papel do professor na sala de aula.

[...] o papel do professor vai mais além do que ensinar; uma vez que ele trabalha com seres humanos, deve desenvolver uma prática reflexiva no contexto de ensinar para alunos que possuem diferentes estilos de aprendizagens, aprimorar metodologias, utilizar tecnologias no processo de ensino, dentre outros. (CAVALCANTI, 2016, p. 61)

A partir dessa concepção, compreende-se que o professor possui um papel bem mais significativo na vida de seus alunos. Esse profissional tem a capacidade de influenciar significativamente inúmeras pessoas ao mesmo tempo, tanto de maneira positiva quanto negativa.

Também foi questionado se os estagiários tinham domínio dos conteúdos propostos e conseguiam relacionar com a realidade da sala de aula. Para isso, os mesmos tinham a opção entre “sim”, “não”, “a maioria”, “a minoria”.

Quadro 3 – Respostas dos supervisores da questão nº 6

SUPERVISOR	RESPOSTA
1	A MAIORIA
2	A MAIORIA
3	A MAIORIA
4	NÃO RESPONDEU
5	A MAIORIA

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada (2019)

A falta do domínio do conteúdo é sempre criticada pelos professores supervisores, uma vez que alguns estagiários não se preparam adequadamente

para a docência. Isso se deve ao fato de que muitas vezes não estudam com maior dedicação e também não consideram esse período importante.

“Somente uma formação que articule a teoria e prática, por meio da reflexão, da crítica e da pesquisa poderá dar suporte aos alunos e futuros profissionais da educação para superar as limitações da prática pedagógica” (CAVALCANTI, 2016, p. 113). Mais uma vez é destacado a necessidade de uma instituição educacional que ofereça um ensino de teoria e prática de qualidade para a formação docente.

Em virtude da falta de importância dada por parte dos estagiários, os professores podem perceber facilmente quais deles possuíam o domínio do conteúdo proposto para a realização da aula. O sentimento de realização forçada prejudica todo o estágio, pois o estagiário não se dedicará as atividades propostas.

Ainda, de acordo com as respostas dos estagiários, outro agravante ao problema é que além de prejudicar bastante sua formação, esses estagiários podem causar deficiência na aprendizagem dos alunos da escola-campo em que eles estão estagiando, acarretando consequências negativas no decorrer do ano letivo.

A falta de preparo dos estagiários foi muito percebida pelos supervisores. Esse despreparo pode gerar muitos outros problemas citados, como a dificuldade de domínio de turma, carência do conteúdo ministrado e a seleção de metodologias que não contribuirão para o aprendizado.

Diversos fatores podem ser prejudicados quando o estagiário não compreende o estágio como um momento de efetivação de seus conhecimentos. Com isso, esse acadêmico não busca diversificar suas metodologias e não realiza as atividades rotineiras da docência com eficácia, como a preparação de métodos e materiais a serem utilizados.

Ao questionar sobre o papel de cada professor supervisor na formação do futuro professor, foram dadas três alternativas, sendo: “Irrelevante”, “relevante” e “imprescindível”. Foi obtido o seguinte resultado:

Quadro 4 – Respostas dos supervisores da questão nº 7

SUPERVISOR	RESPOSTA
1	RELEVANTE
2	RELEVANTE
3	IMPRESINDÍVEL
4	RELEVANTE
5	IMPRESINDÍVEL

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada (2019)

O papel do professor supervisor em sala de aula é realmente muito importante, pois ele é a referência do estagiário naquele espaço, devendo dar o suporte e passar segurança ao mesmo. Apesar disso, alguns estagiários em suas respostas afirmaram que seus supervisores não forneceram a ajuda necessária para a realização da docência, que normalmente saíam da sala de aula e o estagiário ficava sozinho com a turma, sem ninguém mais experiente para lhe auxiliar. Entretanto,

Conhecer as diferentes realidades presentes no cotidiano da escola pública e as dificuldades que perpassam sua organização estrutural parece ser um imperativo para a mobilização dos professores em formação. (OLIVEIRA, 2015, p. 68).

Também foi solicitado aos supervisores que manifestassem opinião sobre mudanças para melhorar o aproveitamento do acadêmico durante o Estágio Supervisionado. Em suas respostas evidenciaram algumas sugestões pertinentes.

Supervisor 1: “Maior efetividade entre supervisor e orientador no que diz respeito ao desempenho do estagiário”.

Supervisor 2: “Permitir uma maior liberdade para exercer suas ideias e práticas pedagógicas”.

Supervisor 3: “Seria relevante a realização de uma socialização dos resultados do estágio no final de todo o processo”.

Supervisor 4: “O estágio supervisionado é interessante, assim como o modo que está organizado, observação-projeto-regência. Acho que o período de observação no fundamental pode ser menor, assim como no ensino médio”.

Supervisor 5: “Acredito que a maior mudança deveria ser nos próprios alunos. Mudarem em relação a responsabilidade de usarem e fazerem do estágio uma forma de aprendizagem e de apresentarem um bom trabalho. Sempre discuti com eles sobre essa oportunidade, de já pensarem em seu futuro após a formação, sendo o estágio um meio de apresentar seu bom profissionalismo”.

Considerando as respostas, entende-se que falta mais integração entre a instituição formadora e a escola campo de estágios a fim de que possam traçar juntas cada fase e intervenção dos estagiários, quer na formação pedagógica, quanto geral. Percebe-se, então, que o estagiário deve manter uma relação de interesse na realização do Estágio Supervisionado, para que esse seja realizado com mais qualidade e não o realize de forma banal, prejudicando muitas pessoas por causa disso, inclusive a si mesmo.

Desse modo, o desafio maior das instituições formadoras da profissionalização docente contemporâneas é contemplar a multidimensionalidade necessária ao ato formador, partindo da premissa que além da função social de atender as demandas das diretrizes curriculares, precisam articular os saberes gerais e específicos, garantir aos futuros professores além do domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento que serão seu objeto de trabalho, os saberes específicos da docência (OLIVEIRA, 2015, p. 22).

A instituição de ensino formadora de futuros educadores precisa oferecer muito mais do que somente boas aulas na área específica do curso durante a graduação de seus alunos. Pois um bom educador não se limita apenas a repassar conteúdos, mas ter ética, responsabilidade e espírito de liderança e criar vínculos sociais com a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho oportunizou um vasto conhecimento sobre o Estágio Supervisionado como componente curricular. Através da pesquisa foi possível amadurecer e compreender essa etapa como um dos únicos momentos em que os Cursos de Licenciatura articulam-se com a realidade do Ensino Fundamental e Médio.

Entretanto, durante sua prática, grande parte dos acadêmicos não consegue enxergar assim durante a formação inicial, haja vista a visão de alguns estagiários desse contexto que afirmaram não encontrar articulação entre a teoria e a prática necessárias à profissionalização docente; bem como, outros ainda confirmaram que se não fosse obrigatório, não realizaria o estágio.

Com relação às dificuldades enfrentadas durante a prática de estágio, segundo as respostas dos grupos participantes, foram apontadas falhas de ambos os envolvidos. Visto que enquanto os estagiários destacaram a falta de orientação e acompanhamento dos supervisores, esses apontaram a falta de preparação dos primeiros para a regência de sala de aula.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma maior integração e articulação entre as instituições envolvidas; que antes, durante e após a conclusão do estágio hajam encontros de socialização para que sejam avaliados os pontos positivos e negativos do processo, e sequencialmente já sejam sanadas as falhas e evitadas nas futuras propostas.

Considerando a análise dos resultados, percebe-se que se faz necessário uma reestruturação no regulamento de Estágio Supervisionado do IFTO – *Campus Araguatins*, com relação à proposta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a fim de atender melhor a realidade dos futuros docentes, visto que iniciando à prática de estágio mais cedo poderão adaptar-se melhor e integralizar as disciplinas com sucesso.

Durante a atividade docente há a exigência de um conhecimento amplo e essa preparação não se restringe somente ao curso; está presente desde o início da formação e durante todo o exercício da profissão, visto que todo profissional, independente da área escolhida precisa de formação permanente. Portanto, o acadêmico deve olhar para o estágio como uma oportunidade ímpar e realizá-lo com

grande comprometimento e não somente como critério obrigatório para atender as exigências curriculares.

Enfim, através dessas reflexões sobre a prática da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO, espera-se contribuir com o conhecimento da comunidade acadêmica e de todos que dele necessitarem. Todavia, para o aprofundamento do conhecimento acerca do assunto é importante que seja dada continuidade ao processo com mais pesquisas e trabalhos realizados na área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. 2005, p.2. Acesso em 01 de setembro de 2018.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio dos estudantes**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 02 junho 2018.

_____. Resolução Nº2 de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 27 de agosto 2018.

CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves. **O Estágio supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da educação a distância da UFPI**. Teresina, 2016. 152 f. Dissertação. Disponível em <http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/dissertacao_agata_mestrado.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

CORTE, A.C. D; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **EDUCERE**. 2015, 10 f. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em 06 julho 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21^a. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Diretrizes para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de graduação**. Organização Comissão de Normalização do IFTO. Palmas, 2013. Disponível em: < http://www.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/ensino/biblioteca/documentos/diretrizes_tcc.pdf/view >. Acesso em 10 novembro 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRANTZ, Lori Maria. **Estágio curricular supervisionado**. Ijuí: Ed. Unijuí, Rio Grande do Sul, 2010.

GERHARDT; T. E, SILVEIRA; D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES**

DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KAUARK, F.; MANHÃES F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

OLIVEIRA, Quitéria Costa de Alcântara. **Formação docente: saberes mobilizados e produzidos no contexto do Estágio Supervisionado do Instituto Federal**. Brasília, 2015. Disponível em <>. Acesso em 09 de janeiro de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUADROS, Vera Cristina de. **Os saberes docentes mobilizados e desenvolvidos no estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campo Novo do Parecis**. Barra do Bugres, 2017. 164 f. Dissertação. Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/VERA_CRISTINA_DE_QUADROS.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

SANTOS, H.M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In 28ª Reunião Anual da ANPED, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SCALABRIN, I. C, MOLINARI, Adriana Maria Coder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Unar, volume 7, nº 1, 2013. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 13 de Julho de 2018.

SOARES, Maria do Socorro. **O Estágio supervisionado na formação de professores: sobre a prática como lócus da produção dos saberes docentes**. Teresina, 2010.

APÊNDICE

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Identificação do Projeto: O Papel do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas numa Visão Crítico-Reflexiva dos Acadêmicos em Formação.

Orientadora: Professora Me. Quitéria Costa de Alcântara

Acadêmica: Cássia Lannara Silva Santos.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: **O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NUMA VISÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ACADÊMICOS EM FORMAÇÃO**, realizada por **Cássia Lannara Silva Santos** e orientado pela professora Me. **Quitéria Costa de Alcântara Oliveira**.

Essa pesquisa tem como objetivo: **Identificar a concepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia acerca do Estágio Supervisionado**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questionários voltados ao tema da pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço eletrônico do pesquisador responsável: (63) 99995-2463, e-mail: cassia_lannara@hotmail.com.

Araguatins, ____ de _____ de ____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do(a) participante

Apêndice B- Questionário para Acadêmicos**Identificação do Projeto: O Papel do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas numa Visão Crítico-Reflexiva dos Acadêmicos em Formação.****Orientadora:** Professora Me. Quitéria Costa de Alcântara**Acadêmica:** Cássia Lannara Silva Santos**Fase do Estágio Supervisionado concluída:**

- () Observação no Ensino Fundamental II
() Regência no Ensino Fundamental II
() Observação e regência no Ensino Médio

1- O Estágio Supervisionado atendeu às suas expectativas em relação a adquirir novos conhecimentos e experiências na prática de ensino para a sua futura profissão?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

Justifique: _____

2- Os conhecimentos repassados antes do início do estágio atenderam suas expectativas com relação à prática de sala de aula?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

3- Você se sentiu preparado para a realização do Estágio Supervisionado?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

4- Como você analisa a relação entre teoria e prática na proposta do Curso?

5- Durante o seu estágio, você teve a possibilidade de aplicar teorias repassadas nas aulas ministradas ao longo da formação? Justifique:

6- Se o Estágio Supervisionado não fosse de caráter obrigatório, você o faria? Justifique:

(☐) SIM (☐) NÃO

7- As disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológica proporcionam suporte para a atuação no Estágio Supervisionado?

8- Para você o Estágio Supervisionado significa:

(☐) É uma das contribuições para a formação acadêmica.

(☐) Apenas uma exigência acadêmica.

(☐) Uma oportunidade de aprendizado antes de ser inserido no mercado de trabalho na área de formação.

09- Cite as principais contribuições que o Estágio Supervisionado trouxe para a sua formação acadêmica.

10- Quais sugestões gostaria de apresentar para que o estágio obtivesse um melhor rendimento?

Apêndice C- Questionário para professores Supervisores
Identificação do Projeto: O Papel do Estágio Supervisionado no Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas numa Visão Crítico-Reflexiva dos
Acadêmicos em Formação.

Orientadora: Professora Me. Quitéria Costa de Alcântara

Acadêmica: Cássia Lannara Silva Santos.

1- Quantos anos você atuou como supervisor de estágio?

2- Qual sua área de atuação?

() CIÊNCIAS () BIOLOGIA

3- Em sua opinião, o estágio é importante para a formação do futuro professor? Por quê?

4- Quais foram os principais problemas que os estagiários tiveram no período de regência?

5- Em sua percepção, os estagiários estavam na sala de aula por obrigação ou por saber a importância do estágio na formação acadêmica?

6- Os estagiários tinham domínio dos conteúdos propostos e conseguiam relacionar com a realidade da sala de aula?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ A MAIORIA ☐ A MINORIA

7- Qual é o seu papel como professor (a) regente na formação do futuro professor ?

☐ Irrelevante ☐ Relevante ☐ Imprescindível

8- Você se sentia incomodado com a presença dos estagiários em sala de aula durante a fase de observação?

☐ SIM ☐ NÃO

Por quê?

9- A proposta de estágio atual é diferente daquela que você teve no seu tempo de graduação?

☐ SIM ☐ NÃO

Se a resposta for sim, quais são as diferenças?

10- Em sua opinião, o que é necessário mudar no Estágio Supervisionado para melhor aproveitamento do acadêmico?
